

Campanha Nacional “Cidades Mais Seguras” – Biênio 2010-2011

1. Introdução

Alinhada às diretrizes da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD) e sua Campanha Mundial de Redução de Desastres 2010-2011, a Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) do Ministério da Integração Nacional, desenvolve ações de capacitação e de promoção da cultura para redução de riscos de desastres por meio da replicação da campanha mundial à realidade brasileira, denominada “**Campanha Cidades Mais Seguras**” para o biênio 2010-2011, e por meio de atividades comemorativas na “**Semana Nacional de Redução de Desastres**”, conforme decreto de 26 de setembro de 2005.

A Campanha da EIRD, no inglês “*Making Cities Resilient, My City is Getting Ready*”, se pauta na crescente urbanização mundial e nos problemas decorrentes de uma ocupação desordenada em contraponto à necessidade de prever riscos e criar ferramentas de adaptação e de enfrentamento para construção de cidades mais seguras. A campanha utiliza como definição de resiliência, a habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade expostos a riscos, a resistir, absorver, acomodar-se e reagir aos efeitos de ameaças de maneira eficiente e em tempo adequado, incluindo a preservação e reconstrução de suas estruturas e serviços essenciais básicos.

No contexto brasileiro, a “**Campanha Cidades Mais Seguras**” pretende fortalecer a cultura de riscos de desastres, em detrimento da cultura de desastres. A primeira contempla uma visão mais ampla de causas e consequências, vulnerabilidades e ameaças, prevenção e preparação, identificação e mapeamento de riscos; enquanto que a segunda limita-se a uma abordagem passiva, notadamente de resposta a desastres e assistência a afetados.

2. A Campanha Mundial

a. o que é

A Campanha Mundial busca fortalecer e respaldar governos locais, grupos e lideranças comunitárias, assim como prefeitos e corpo técnico de administrações públicas que façam parte das áreas de planejamento e desenvolvimento urbano, e em especial da gestão de riscos de desastres. Incluem-se autoridades nacionais encarregadas do desenvolvimento e da redução de riscos de desastres em âmbitos locais e urbanos. Para a campanha o termo “cidade” faz referência às zonas urbanas em geral, por sua vez o termo “governo local” inclui tanto as comunidades urbanas como rurais em diferentes âmbitos (regional, estadual, metropolitano, etc.)

b. Meta

A campanha pretende se concentrar especialmente nas comunidades urbanas mais vulneráveis: populações pobres e comunidades que enfrentam um alto risco diante dos impactos adversos de ameaças. A meta para 2010 é chegar a pelo menos 25 cidades / governos locais resilientes que sirvam

como modelo para a campanha mundial, e mais 50 que estejam participando da campanha. Para 2011 a meta é atingir mais de 1000 cidades / governos locais participantes.

3. A Campanha Nacional

a. Objetivo

A campanha brasileira replica o objetivo geral da campanha mundial que é o de construir comunidades urbanas resilientes, sustentáveis e mais seguras, incentivando a crescente participação de governos locais em ações para redução de riscos de desastres.

A longo prazo a campanha pretende fortalecer os governos locais por meio de políticas nacionais mais sólidas, com foco em intervenções em âmbito local como parte dos planos de desenvolvimento urbano e regional.

b. Linhas de ação da campanha

A Sedec incentiva que os municípios desenvolvam ações locais, utilizando como ponto de referência os **Dez Passos Essenciais para Construir Cidades Mais Seguras:**

- 1. Estabeleça mecanismos de organização e coordenação de ações com base na participação de comunidades e sociedade civil organizada, por meio, por exemplo, do estabelecimento de alianças locais. Incentive que os diversos segmentos sociais compreendam seu papel na construção de cidades mais seguras com vistas à redução de riscos e preparação para situações de desastres.*
- 2. Elabore documentos de orientação para redução do risco de desastres e ofereça incentivos aos moradores de áreas de risco: famílias de baixa renda, comunidades, comércio e setor público, para que invistam na redução dos riscos que enfrentam.*
- 3. Mantenha informação atualizada sobre as ameaças e vulnerabilidades de sua cidade, conduza avaliações de risco e as utilize como base para os planos e processos decisórios relativos ao desenvolvimento urbano. Garanta que os cidadãos de sua cidade tenham acesso à informação e aos planos para resiliência, criando espaço para discutir sobre os mesmos.*
- 4. Invista e mantenha uma infraestrutura para redução de risco, com enfoque estrutural, como por exemplo obras de drenagens para evitar inundações, e conforme necessário, invista em ações de adaptação às mudanças climáticas.*
- 5. Avalie a segurança de todas as escolas e postos de saúde de sua cidade, e modernize-os se necessário.*
- 6. Aplique e faça cumprir regulamentos sobre construção e princípios para planejamento do uso e ocupação do solo. Identifique áreas seguras para os cidadãos de baixa renda e quando possível, modernize os assentamentos informais.*
- 7. Invista na criação de programas educativos e de capacitação sobre a redução de riscos de desastres, tanto nas escolas como nas comunidades locais.*

8. Projeta os ecossistemas e as zonas naturais para atenuar alagamentos, inundações, e outras ameaças às quais sua cidade seja vulnerável. Adapte-se às mudanças climáticas recorrendo a boas práticas de redução de risco.

9. Instale sistemas de alerta e desenvolva capacitações para gestão de emergências em sua cidade, realizando, com regularidade, simulados para preparação do público em geral, nos quais participem todos os habitantes.

10. Depois de qualquer desastre, vele para que as necessidades dos sobreviventes sejam atendidas e se concentrem nos esforços de reconstrução. Garanta o apoio necessário à população afetada e suas organizações comunitárias, incluindo a reconstrução de suas residências e seus meios de sustento.

As linhas de ação da campanha abrangem atividades de capacitação e mobilização, assim como desenvolvimento de estratégias políticas e técnicas de incentivo à ação. Uma série de eventos compõem a agenda da Secretaria Nacional de Defesa Civil entre 2010 e 2011:

- VII Fórum Nacional de Defesa Civil – setembro de 2010 – Ponta Porã, MS
- Seminário Comemorativo da Semana – outubro de 2010 – Brasília, DF
- Semana Nacional de Redução de Riscos de Desastres – outubro de 2010 e de 2011 – abrangência nacional
- VI Defencil - 2011

c. **Orientações aos municípios**

A campanha mundial apresenta cinco maneiras de desenvolver e respaldar a atuação dos municípios para participação da “Campanha Cidades Mais Seguras”. Os municípios que desenvolverem atividades relacionadas à campanha poderão comunicar à Secretaria Nacional de Defesa Civil sobre sua programação, que será divulgada em nível nacional e internacional.

Cinco maneiras de desenvolver e construir sua participação na Campanha Cidades Mais Seguras	
1. Convencer	Como?
Aumentar o grau de compromisso com a urbanização sustentável, reduzindo o risco de desastres em todas as esferas governamentais e contribuindo, em todos os níveis, para o processo de tomada de decisão.	Organizando mesas redondas e promovendo diálogos sobre políticas públicas entre as autoridades nacionais e locais em fóruns nacionais, regionais e internacionais, liderados pelos prefeitos, com o propósito de obter “pactos” nacionais e locais de compromisso.

2. Estabelecer parcerias e articulações	Como?
Estabelecer alianças de trabalho entre as autoridades locais e nacionais, articulando atores locais, lideranças comunitárias, sociedade civil, universidades e organizações de classe.	Apoiando iniciativas de colaboração entre os diferentes atores, como alianças de governos locais para a redução de riscos e incentivando a formação de grupos de trabalho e plataformas de cooperação.
3. Informar	Como?
Incrementar o grau de informação e mobilização sobre risco de desastres urbanos, multiplicando conhecimento sobre formas de atuação dos governos locais e dos cidadãos na criação e planejamento de estratégias para o desenvolvimento urbano, como construção de escolas e hospitais mais seguros e fortalecimento dos serviços prestados pelos governos locais.	Organizando audiências públicas; incentivando espaços para diálogos; promovendo simulados e outras atividades locais; formando parcerias com os meios de comunicação; comprometendo-se com escolas e hospitais; e planejando outras atividades de sensibilização social.
4. Aprender	Como?
Aumentar o grau de conhecimento e melhorar o acesso às ferramentas, tecnologia e oportunidades para o desenvolvimento de capacidades para os governos e atores locais.	Desenvolvendo – em colaboração com pesquisadores, profissionais, centros de capacitação e cidades que sirvam de referência – um “Marco de Hyogo” para as autoridades locais, mediante um processo de aprendizagem, capacitação, cooperação técnica e orientação local sobre a forma de implantar itens específicos do MAH em âmbito local.
5. Medir o progresso	Como?
Comunicar o progresso e o êxito alcançado pelos governos locais na execução dos Dez Passos Essenciais para Construir Cidades Mais Seguras .	Integrando a geração dos informes globais sobre a execução do MAH e comunicando e compartilhando boas práticas e experiência.

Cidades e governos locais necessitam estar preparados, reduzir riscos e tornarem-se resilientes a desastres. Para os próximos dois anos, a Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Desastres (UNISDR, na sigla em inglês) irá, juntamente com seus parceiros, promover uma campanha para que isto aconteça.

A Campanha Mundial de Redução de Desastres para o biênio 2010-2011 “Cidades Mais Seguras” se sustenta nos governos locais e riscos urbanos, com base nas campanhas anteriores de escolas e hospitais seguros, bem como nos princípios de urbanização sustentável desenvolvidos pela campanha mundial sobre urbanização da UN-Habitat para 2009-2013¹.

Meu município participa!

Prefeitos e governantes locais são, ao mesmo tempo, público alvo e realizadores da campanha. Governos locais vivenciam os desastres no seu dia-a-dia e necessitam de melhor acesso à políticas e ferramentas para efetivamente enfrentar os desastres. O Acordo de Hyogo apresenta soluções para governantes e atores locais para gerenciar e reduzir riscos urbanos. Governos locais estão no nível institucional mais próximo dos cidadãos e suas comunidades. São eles os responsáveis pela primeira resposta a crises e emergências, além de garantir os serviços essenciais aos cidadãos (saúde, educação, transporte, água, etc.), os quais precisam tornar-se resilientes a desastres.

Entretanto construir cidades seguras frente aos desastres é tarefa de todos: governos locais e nacionais, associações internacionais, e sociedade civil organizar, setor privado, academia e associações de profissionais, bem como todos os cidadãos precisam estar engajados. Todos estes públicos de interesse precisam participar do processo de construção de cidades mais seguras e resilientes aos desastres.

Saiba mais – invista com sabedoria – construa com mais segurança

Todos os objetivos da Campanha para o Biênio 2010-11 pautam-se no objetivo principal de angariar tantos governos locais quanto forem possíveis, expandindo a rede global de cidades completamente inseridas na campanha, considerando suas diferentes tamanhos, características, tipos de risco, e localização. A campanha está focada ations. A campanha está se concentrando em aumentar o compromisso político para a redução do risco de desastres e adaptação às alterações climáticas entre os governos locais e prefeitos; desenvolver articulações incluindo os meios de comunicação e mobilização comunitária; e desenvolver ferramentas específicas que instrumentalizem a capacidade de desenvolvimento de oportunidades.

Faça Parte desta Campanha

Como participar?

Se você faz parte de um grupo comunitário, ou é membro de uma organização da sua cidade ou comunidade, e quer comprometer-se e apoiar os objetivos da campanha, entre em contato com o governante local de sua comunidade e proponha a ele uma parceria para integrarem-se a campanha. he Campaign. Apoie as atividades desenvolvidas em sua cidade, projetos, plano e qualquer outra iniciativa correspondente aos 10 itens do check list da campanha. Ajude-nos a documentar e disseminar boas

¹ <http://www.unhabitat.org/categories.asp?catid=634>

práticas.

Todas as entidades, grupos e cidades participantes são encorajados a:

- Comunicar boas práticas e experiências inovadoras sobre redução de riscos à “UN-Sasakawa Award on Disaster Reduction” no período de 2010-2011. Cidades participantes da campanha serão consideradas com prioridade para a premiação.
- Empreender atividades públicas, como divulgação em meios de comunicação, concursos de desenhos, exercícios simulados, audiências públicas em empreendimentos de risco, ou outras iniciativas para desenvolvimento de ações de resiliência a desastres, durante o dia Internacional de Redução de Riscos de Desastres (13 de outubro), ou durante qualquer outro período nacional determinado como comemorativo ao gerenciamento de desastres.
- Comunicar à UNISDR e garantir que seus objetivos estão registradas no processo de comunicação nacional da execução do Quadro de Ação de Hyogo

Isto é o que você pode fazer, se for um

- Prefeito ou governante local
- Associação de governo local
- Governante Nacional
- Associação comunitária
- Organização Não Governamental
- Doador
- Setor privado
- Academia e associação de classe

Como a UNISDR irá dar suporte às cidades e governos locais durante a campanha?

Como órgão coordenador da Campanha, a UNISDR irá apoiar parceiros regionais e globais para suporte às campanhas em suas cidades, em particular com apoio às seguintes atividades:

- Organização de diálogos políticos, workshops e outros eventos globais e locais relacionados à campanha.
- "**pacotes de incentivo**" para governantes locais para riscos urbanos em colaboração com centros de treinamento e universidades, promovendo desenvolvimento de capacidades e oportunidades de aprendizagem para cidades e governantes locais.
- Suporte de informação e conhecimento.
- Visibilidade em eventos de mídia e ferramentas de comunicação.

FICHA TÉCNICA**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

João Reis Santana Filho

SECRETÁRIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL

Ivone Maria Valente

EQUIPE TÉCNICA DA SEDECDaniela da Cunha Lopes, Luana Gonçalves de Sousa, Maria
Fernanda Guarnier.**Coordenador do Centro Universitário de Estudos e
Pesquisas sobre Desastres – CEPED UFSC**

Antonio Edesio Jungles

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa
Catarina**

Álvaro Toubes Prata

**Diretor do Centro Tecnológico da Universidade Federal
de Santa Catarina**

Edson da Rosa

EQUIPE TÉCNICA DO CEPED UFSC

Sarah Marcela Chinchilla Cartagena.

**FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA****Superintendente Geral**

Pedro da Costa Araújo